

DIRETORA EDITORIAL

Beverly J. Robinson-Rumble

DIRETOR ASSOCIADO

Enrique Becerra

ASSESSORES

C. Garland Dulan

Gerry D. Karst

REPRESENTANTES

Carlos Archbold

América Central

Roberto de Azevedo

América do Sul

Roberto Badenas

Euro-África

Gordon Christ

Ásia do Sul

John M. Fowler

Associação Geral

Stephen Guptill

Ásia-Pacífico Sul

Barry Hill

Sul do Pacífico

Chiemela Ikonne

África-Oceano Índico

Hudson E. Kibuuka

África Oriental

Gerald N. Kovalski

América do Norte

Heriberto Muller

Euro-Ásia

Tommy Nkungula

África do Sul

Masayi Uyeda

Ásia-Pacífico Norte

Orville Woolford

Europa do Norte

DIAGRAMAÇÃO

Glen Milam

A REVISTA DE EDUCAÇÃO ADVENTISTA publica artigos sobre temas de interesse para os educadores adventistas. As opiniões dos colaboradores não representam necessariamente as idéias dos editores ou a posição oficial do Departamento de Educação da Associação Geral.

A REVISTA DE EDUCAÇÃO ADVENTISTA é publicada pelo Departamento de Educação da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 12501 Old Columbia Pike, Silver Spring, MD 20904-6600, EUA; telefone: (301) 680-5062; fax: (301) 622-9627.

Copyright © 2004 General Conference of Seventh-day Adventists.

Andrea Luxton

Entusiasmados Acerca das Possibilidades

Não se tratava de uma caixa normal de chocolates da Quality Street – o que teria sido ótimo. Mas para uma sonhadora de cinco anos de idade, os concursos eram muito mais estimulantes! Trezentos botões – de todas as cores, formatos e tamanhos imagináveis. Eles representavam minha primeira escola. Como minha mãe colecionara tantos botões velhos eu não sei, mas para mim era absolutamente perfeito. Meus pais tiveram suas escolas e eu tive as minhas! Tive até mesmo mais alunos e professores para organizar do que eles tiveram.

Assim começou minha excursão na profissão de educação e ensino. Com cinco anos de idade eu não tinha idéia dos ideais e valores da educação cristã, nem das complexas exigências e recompensas da sala de aula ou da administração. Compreendi que meus pais estavam fazendo algo extremamente importante e que gostavam de fazê-lo. Eu queria fazer o mesmo! Tenho visto compromisso e visão semelhantes entre outros educadores adventistas. Como desenvolvemos tal atitude positiva? Muito simples, conhecendo a Deus e vivendo com a convicção de que Ele valoriza tremendamente nossos alunos, nossas escolas e, naturalmente, nós também.

Se vivermos com essa convicção, buscaremos unicamente o melhor em nossos alunos, procurando compreender e redimir, não condenar. Lembro-me da reação do meu supervisor quando como uma arrogante jovem de 17 anos de idade, eu, com mais duas amigas, escrevi um artigo potencialmente inflamatório para o jornal da igreja local. Ele nos mandou chamar. Esperávamos uma reprimenda severa e estávamos prontas para lutar. Em vez disso, ele nos felicitou pelo bom artigo e nos convidou a discutir nossas idéias. Ele nos fez sentir valorizadas e sua fé em nós foi um dos principais pontos de retorno em minha experiência com a igreja. Tenho visto alunos destruídos por professores que só conseguiram ver neles o pior. Mas tenho visto também os “inatingíveis” e “desamáveis” saltando pelo pátio de recreação da escola depois de experimentarem a atitude perdoadora e redentora de outros docentes. Deus e nós podemos cooperar no papel da redenção.

A crença de que Deus toma interesse pessoal nas tarefas que assumimos nos leva a empreender nosso trabalho com entusiasmo e compromisso com a qualidade. O entusiasmo do meu pai era volúvel e emocional (próprio de um homem inglês); o de minha mãe era comedido e mais calmo. Entretanto, eu sempre soube que eles se preocupavam tremendamente com tudo que faziam e estavam continuamente procurando fazê-lo da melhor maneira possível. Por quê? Mais uma vez, por causa de sua convicção de que os alunos eram valiosos aos olhos de Deus e mereciam o melhor – sem mencionar que o próprio Deus merece o melhor.

Com muita freqüência tenho encontrado membros da igreja que consideram a educação adventista boa, mas não suficientemente boa para seus filhos. Tenho encontrado educadores que admitem estar contribuindo apenas com seu tempo, fazendo absolutamente o mínimo possível, não o seu melhor. Mas me alegro também por ter encontrado educadores e pais que sabem que a educação

Continua na página 12

cheia de responsabilidade, pois é-lhes dada a obra de moldar o espírito e o caráter.... O professor deve ser aquilo que deseja que seu aluno se torne.... O professor pode entender muitas coisas com relação ao universo físico; poderá ter conhecimentos quanto à estrutura da vida animal, às descobertas da ciência natural, às invenções da mecânica; não poderá, no entanto, chamar-se educado, não é apto para seu trabalho como instrutor de jovens, a menos que tenha na própria alma conhecimento de Deus e de Cristo. Não pode ser verdadeiro educador enquanto não se tornar, por sua vez, discípulo na escola de Cristo, recebendo educação do divino Instrutor.”²² Que Deus nos ajude a sermos “verdadeiros educadores”.

Warren S. Ashworth, Ph.D., professor emérito de Religião no Pacific Union College (PUC) em Angwin, Califórnia, aposentou-se do ensino em período integral em junho de 2003. Membro da Cadeira de Religião do PUC desde 1984, a especialidade do Dr.



Ashworth tem sido estudos e missão adventista, e ele lecionou uma variedade de disciplinas nessa área durante os últimos 19 anos. No início de sua carreira profissional, ele serviu como pastor em zona rural, professor de Inglês e Bíblia, e secretário departamental na Missão do Equador; secretário departamental na associação da Patagônia, e professor de Teologia no Colégio del Plata, na Argentina. Quando voltou aos Estados Unidos, lecionou na Universidade Andrews durante sete anos antes de ser transferido para o PUC. Durante seus anos no PUC, liderou viagens missionárias ao Equador, Tailândia, Honduras, Gana, Rússia e Ucrânia e no verão de 2003, dirigiu reuniões de reavivamento na Rússia e Ucrânia. O Dr. Ashworth recentemente concordou em ser o diretor de Expansão Evangelística para as Filipinas. Este artigo foi adaptado de sua resposta ao ser nomeado o Educador do Ano no PUC em 2000. A qualidade verbal da sua apresentação foi preservada.

NOTAS E REFERÊNCIAS

1. Ellen G. White, *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, pág. 35.
2. Hebreus 12:2, ARA.
3. Mateus 7:23, ARA.

4. Mateus 18:6, ARA.
5. I Coríntios 8:9-13, ARA.
6. Kermit Netteburg, “Thinking of the Future”, *Adventist Review* (21 de setembro de 1995), pág. 13.
7. Chuck Scriven, “Conviction and Truth in Adventist Education”, *Ministry* (Janeiro de 2001), pág. 20.
8. Jacques Barzun, *Begin Here: The Forgotten Condition of Teaching and Learning* (Chicago: University of Chicago Press, 1991), pág. 53.
9. John J. Mearsheimer, “The Aims of Education Address”, *The University of Chicago Record* (23 de outubro de 1997), pág. 7.
10. Scriven, pág. 21.
11. Sou muito agradecido a Chuck Scriven por inúmeros *insights*, inclusive este impressionante exemplo histórico, encontrado em David Patterson, *When Learned Men Murder: Essays on the Essence of Higher Education* (Bloomington, Ind.: Phi Delta Kappa Educational Foundation, 1996).
12. Ellen G. White, *Educação*, pág. 17.
13. Richard Osborn, “The Pursuit of Truth and Faith in Adventist Higher Education”, *Conference on Science and Faith: Symposia and Workshops for Higher Education*, Andrews University, Berrien Springs, Michigan, 24 de julho de 1998, pág. 4.
14. Ellen G. White, *Educação*, pág. 17.
15. _____, *Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, pág. 33.
16. Osborn, “The Pursuit of Truth and Faith in Adventist Higher Education”, pág. 8.
17. Humberto M. Rasi, “What Makes a School Adventist?” *Journal of Adventist Education* (Verão de 2000), págs. 4 e 5.
18. Mateus 7:24 e 25, NVI.
19. Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 1, pág. 113.
20. Osborn, “The Pursuit of Truth and Faith in Adventist Higher Education”, págs. 1 e 2.
21. *Ibidem*, pág. 8.
22. Ellen G. White, *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, pág. 65.

Entusiasmados...

Continuação da página 3

adventista está à altura do que há de melhor; na realidade, pode ser melhor ainda por causa das dimensões extraordinárias que a integração de fé e aprendizado e um compromisso com a excelência trazem ao processo educacional. Não temos motivos para nos envergonharmos, mas temos todos os

motivos para estar entusiasmados acerca das possibilidades. Afinal de contas, somos coobreiros com Deus.

E Deus também Se interessa em nós. Em uma de minhas histórias bíblicas preferidas, depois de seu êxito no Monte Carmelo e inúmeras outras evidências do poder de Deus, Elias foge para o deserto, desmoralizado pela ameaça de morte feita por Jezabel. Ele se esquece totalmente dos atos de Deus em seu favor. Mas Deus não Se esquece de Elias. Ele o alimenta, deixa-o dormir e caminhar, alimenta-o novamente, deixa-o dormir e caminhar mais uma vez. Então, quando Elias está preparado, Deus lhe fala – não por intermédio de um redemoinho ou trovão, mas por meio de uma voz mansa e tranqüila. Até os mais comprometidos entre nós às vezes fazem essa caminhada (ou corrida) para o deserto. Mesmo quando estamos desanimados e fracassamos, Deus ainda Se interessa profundamente em nós. E ao reconhecermos a voz de Deus e deixarmos nosso deserto pessoal para ajudar outros a encontrarem seu caminho para a voz mansa e tranqüila, encontramos nossa maior recompensa.

Sim, a educação adventista tem um futuro sólido. Não porque conseguiremos fazer tudo corretamente, ou porque o processo educacional se tornará mais fácil, ou porque os alunos se tornarão menos desafiadores. A força reside no conhecimento de que Deus é um parceiro disposto e um mentor mesmo diante dos maiores desafios. Embora apenas vejamos Suas costas ao passar Ele por nós, a glória que Ele reflete é mais do que suficiente!

Andrea Luxton tem bacharelado em Teologia e mestrado e doutorado em Literatura Inglesa. Atuou como professora e mais tarde como diretora da Stanborough Secondary School, na Inglaterra; como diretora da cadeira de Inglês e Comunicação e mais tarde Diretora Geral do Newbold College, na Inglaterra; como departamental de Escola Sabatina e Ministérios da Mulher na União Britânica; e como Vice-diretora Acadêmica do Canadian University College, em Lacombe, Alberta, Canadá. Em 1º de junho de 2003 ela assumiu a posição de diretora associada do Departamento de Educação da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, servindo também como consultora departamental para a Revista de Educação Adventista.